

COMO A FALTA DE INFRAESTRUTURA INTERFERE NA QUALIDADE DAS AULAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA?

ÁREA TEMÁTICA: Ensino e suas Interseções

Vanessa Torres Silva¹; Thays Evelyne Magalhães Ferreira²

Universidade Estadual Vale do Acaraú^{1,2}; vanessa19_silva@hotmail.com¹; thaysevelynemagalhaes@gmail.com²

RESUMO

É notável a diferença de âmbitos de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e públicas, sabemos que a infraestrutura das salas, laboratórios e a diminuição de aulas de campo são fatores que são atingidos pela falta de recursos vindos do Governo, por essas razões, o presente trabalho propõe analisar as dificuldades encontradas no sistema de ensino superior o que acaba contribuindo para a não ocorrência de aulas de qualidade na Universidade Estadual Vale do Acaraú, situada na cidade de Sobral/CE. Ao longo desse estudo, foram aplicados questionários para professores de cinco cursos relacionados com a área de Ciências da referida instituição, sendo abordados seis professores de cada um destes, todos com tempo de docência variando entre três meses a vinte e quatro anos. Ficou evidente que os docentes se mostram insatisfeitos com os poucos recursos na qual a Universidade dispõe (dificuldades para conseguir aula de campo, materiais básicos para a elaboração de aulas práticas em laboratório e principalmente, falta de estrutura da Instituição de Ensino) já que são elementos fundamentais para a formação acadêmica e profissional dos estudantes e de tal forma a escassez desses recursos promovem um grande prejuízo na aprendizagem nos discentes.

Palavras Chave: Infraestrutura; docentes; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Em teoria, é muito comum associarmos a palavra educação e qualidade mas quando vivenciamos a prática observamos que a qualidade (física e material) da grande maioria das esferas de níveis educacionais públicas interfere na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem. De acordo com Dourado e Oliveira qualidade de educação é definido como:

A qualidade da educação, portanto, não se circunscreve a médias, em um dado momento, a um aspecto, mas configura-se como processo complexo e dinâmico, margeado por um conjunto de valores como credibilidade, comparabilidade, entre outros. (DOURADO e OLIVEIRA, 2009, p. 207).

A qualidade da educação pública brasileira é totalmente estremecida por problemas que são sentidos a longa escala, do ensino básico ao superior. Para Gadotti, “o tema da qualidade é tão complexo. Não basta melhorar um aspecto para melhorar a educação como um todo”, esse pensamento é a mesma ideia de: não adianta resolver problemáticas que envolvem a estrutura física do ambiente educacional se o mesmo não tem acessibilidade para portadores de deficiência motora, por exemplo. Pensar em qualidade vai muito além dos padrões de buscar ministrar uma aula boa e com rendimento, qualidade envolve todos os processos que fazem com que aquela ação esteja acontecendo, o que colabora ou não.

Os motivos de listar a desqualificação do ambiente educacional público como um todo são inúmeros, dentre tantos, a falta de recursos como também a luta por melhores condições salariais são os que mais merecem destaque, visto que a existência de movimentos de suspensões de aulas tomadas pelos educadores sendo por causas variáveis mostram que a preocupação com a educação de qualidade existe e deve ser exposta, a fim de sanar inúmeras dificuldades que cercam as escolas e também as Universidades Públicas. No Ceará, as Universidades Estaduais: Universidade do Estado do Ceará – UECE, Universidade Regional do Cariri – URCA e Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, sofrem grande descaso, isso foi refletido nas últimas greves extensas que receberam grandes destaques nas mídias. A realidade chega a ser tão intensa que a qualidade dos prédios dessas IES encontram-se totalmente precários e influenciam diretamente no conforto, segurança e aprendizagem dos alunos e dos professores. Além disso, cursos que necessitam de bagagens maiores de conhecimento são restritos a pouquíssimas aulas de campo e laboratório pela falta de equipamentos, materiais, transporte e demais recursos, o que não é interessante para a formação acadêmica dos alunos, pois em cursos de graduação e pós-graduação independente da modalidade (lato sensu e stricto sensu) a vivência dessas experiências devem ser complexas e não reduzidas. Expostos a essas e outras inúmeras séries de descasos, os discentes e docentes se sentem desestimulados. Nesse propósito Severino (2008, p. 86) afirma que:

(...) os atores internos às instituições universitárias se vêem forçados a desencadear simultaneamente iniciativas de inovação e/ou de resistência, de crítica e/ ou de elaboração de propostas de melhoria da qualidade do ensino superior, articuladas à exigência de igual melhoria das condições objetivas para o trabalho de ensino, pesquisa e extensão, que lhe é cobrado.

Os desfalques em todos os sentidos encontrados dentro das Universidades Públicas atingem a comunidade acadêmica como um todo, de maneira que os professores e principalmente alunos passem a não se sentirem confortáveis com aquelas situações.

Minha inserção no “real” deu-se a partir da vivência da sala de aula e da percepção de algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, relacionadas a questões estruturais: evidenciava-se um processo formativo deficiente, calcado em um modelo que não incluía como resultado natural, ações que permitissem a assimilação adequada de informações para a geração de novos conhecimentos O resultado dessa conjugação de fatores é o comprometimento do rendimento/aproveitamento dos alunos. (BREGLIA, 2013; p.3)

É muito comum mesmo a mercê de desfalques os professores conseguirem bolsas remuneradas com projetos para os orientandos desenvolverem como as bolsas de Iniciação Científica e isso acaba sendo uma maneira de tentar amenizar o desconforto dos alunos. “A prática da pesquisa foi avaliada pelos professores como atividade motivadora, muito enriquecedora, tornando, portanto, o processo formativo mais abrangente, além de dotar os graduandos de maior capacidade de observação e crítica.” (BREGLIA, 2013). Com isso, eles tendem a sentir-se mais estimulados a continuar a vida acadêmica, mesmo expostos a tantas intempéries encontradas no ensino superior público idealizando um futuro melhor e acreditando na garantia do sucesso profissional.

O trabalho realizado buscou avaliar a insatisfação dos docentes diante das condições físicas e materiais que acabam interferindo na aprendizagem dos alunos. Esses docentes têm tempo de magistério variando entre três meses a vinte e quatro anos e atuam em diferentes

tipos de cursos relacionados com a área de Ciências, sendo abordados seis professores de cada um destes na Universidade Estadual Vale do Acaraú situada em Sobral/Ceará.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, um questionário foi aplicado em seis professores de 5 cursos da Universidade Estadual Vale do Acaraú, situada no norte do estado do Ceará, os 5 cursos escolhidos foram: Ciências Biológicas, Física, Química, Educação Física e Zootecnia, e esses foram escolhidos pois todos eles tem como base a ciência, e assim práticas em laboratório são certas. E logo sempre buscando o propósito de afirmar que as aulas práticas são tão importantes quanto às aulas propostas dentro de salas de aulas, segundo Pimenta e Lima (2004, p.35) afirmam que “a profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons”.

No questionário tinham as seguintes perguntas:

- Área de atuação?
- Há quanto tempo você está como docente na UVA?
- Carga horária ministrada por semana
- Quais as principais dificuldades que você encontra na qual interferem no seu trabalho?

A análise dos dados das respostas foi feita em seguida, com o intuito de buscar adquirir porcentagens das respostas obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da aplicação do questionário, o anonimato foi informado a todos os docentes, lembrando-os sempre que a ética seria mantida. Logo após a coleta das respostas os 30 questionários foram avaliados e foi possível adquirir porcentagem, que ficou da seguinte forma: 96% de todos os docentes descreveram que a falta de estrutura dos laboratórios é uma das principais restrições para uma aula de qualidade, tal como a falta de materiais básicos para a execução das mesmas, como por exemplo, (álcool, luvas, vidrarias, etc.). A falta de interesse

dos discentes correspondeu 2% das respostas e os outros 2% afirmaram que a falta de apoio do governo que é de suma importância tem deixado muito a desejar.

Luiz Carlos Bresser Pereira menciona que a regulação – v.g., da infraestrutura pública – assume um novo papel na Administração Pública globalizada: a intervenção não tem mais somente o objetivo de compensar desequilíbrios produtivos, mas sim de inserir o Estado em um âmbito de competição internacional. Nesse sentido, entendemos que tanto as regulações públicas como o uso de mecanismos de contratação pelo Estado começam a ter essa preocupação, antes não tanto abordada de forma expelida pela doutrina justamente à mingua de disposição normativa a respeito. A abordagem voltada para as universidades públicas não é diferente, a precariedade das infraestruturas só serão vistas quando acontecer tal como aconteceu com o Museu Nacional recentemente, quando a falta de cuidado que o governo deveria ter o atingiu drasticamente a ponto de perdermos peças valiosas.

CONCLUSÃO

Foi concluído que quase 100% dos professores concordam que a falta de infraestrutura interfere sim em uma aula de boa qualidade e que isso afeta os discentes de forma direta, pois eles ficam impossibilitados de adquirirem conhecimento que só seria possível com os materiais que assim faltam. Demo (2011, p. 13) salienta que base da educação escolar é a pesquisa, e através dela é possível desenvolver no aluno o questionamento sistêmico e reconstrutivo da realidade. Essa reconstrução compreende o conhecimento inovador e sempre renovado, tendo como base a consciência crítica. Dessa forma, o aluno inclui a sua própria interpretação, formulação pessoal, aprende a aprender e, a saber, pensar.

Possível observar também que a atenção do governo voltada para as universidades estaduais do Ceará está ficando cada dia mais a desejar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREGLIA, Vera Lucia Alves. Graduação, formação e pesquisa: entre o discurso e as práticas. Trivium, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 1-4, jun. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217648912013000100002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 07 set. 2018.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. Cad. Cedes, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009.

File:///C:/Users/Cliente%202017/Downloads/Andre_Castro_Carvalho_Infraestrutura_publica_completa.pdf>. Acesso em 10 set. 2018

GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. 2013. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf>. Acesso em 07 set. 2018.

PERUZZI, Sarah Luchese. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=1754>>. Acesso em 16 set. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. Educ. rev., Curitiba , n. 31, p. 73-89, 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602008000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Set. 2018.